

## Nota do Editor

Dando continuidade à linha editorial que orienta os Cadernos de Estudos Sociais, este número apresenta artigos sobre temas recorrentes nas preocupações dos pesquisadores sociais. A modernização agrícola e o trabalho rural são abordados em dois trabalhos. O primeiro, de autoria de Josefa Salete Barbosa Cavalcanti e Dalva Maria da Mota, enfoca as mudanças na base técnica da agricultura e a reestruturação das atividades agropecuárias na última década do século passado, objetivando refletir sobre as novas configurações do trabalho e suas implicações na reprodução social dos trabalhadores nos velhos e novos espaços produtivos, chamando a atenção para as mudanças nas qualificações requeridas, de modo a frear a contínua diminuição do número de postos de trabalho na agricultura. O outro texto, acerca da mesma temática, é assinado por Antônio Júlio de

Menezes, que analisa as transformações ocorridas no mundo rural frente às revoluções na ciência e na tecnologia e diante do novo movimento do capital, no momento em que este busca mundializar a cultura e as relações sociais de produção. Discute as contradições presentes nessa investida do capital, bem como a relação urbano/rural no mundo de hoje, inserindo essa problemática na modernidade, e debate os problemas sociais causados no Brasil e mundialmente, nesse novo e excludente contexto rural. Ainda tratando da modernização, sob o enfoque da regionalização de políticas de ciência e tecnologia no Nordeste, é apresentado o texto de João Policarpo Lima e Abraham Sicsú. Nele, duas constatações básicas, a concentração da base científica e tecnológica e a importância do conhecimento no novo padrão de desenvolvimento em curso suscitam preocupações a respeito

da espacialização do desenvolvimento no Brasil. Tendo isso em mente, os autores se propõem a examinar o perfil da base de Ciência & Tecnologia do Nordeste brasileiro e a natureza das políticas nacionais para o setor, verificando a adequação daquelas na perspectiva da priorização espacial das estratégias nacionais de C & T. Em referência ao desenvolvimento sustentável, encontra-se o artigo de Herman Daly, que, além de analisar definições concorrentes da sustentabilidade, considera o conceito de desenvolvimento, como o crescimento do PIB, puxado pela integração econômica global, e por que ele conflita com a sustentabilidade assim como com as premissas da doutrina das vantagens comparativas. O texto considera algumas implicações de políticas do desenvolvimento sustentável que afloram de uma teoria econômica mais adequada. Traz comentários sobre o Relatório do Desenvolvimento Mundial 2003, produzido pelo Banco Mundial, e dedicado ao desenvolvimento sustentável, salientando pontos de concordância e diferença quanto às idéias apresentadas pelo autor do artigo. O tema da globalização é abordado no artigo de Marcos Costa Lima, o qual objetiva indicar as recentes transformações vividas pelo capitalismo globalizado e suas repercussões na América Latina, que têm gerado crise política, instabilidade social e fragilização dos Estados nacionais. Aponta o agravamento de problemas relativos ao emprego, à distribuição de renda e ao gasto social em Latino-américa, assinalando alternativas ao poder civil na Região e indagando sobre o lugar que deve ocupar a sociedade civil na reorganização das sociedades latino-americanas. A questão do gênero é contemplada no trabalho de Mary Alves Mendes, que discute, à luz dos discursos feministas e da teoria social, o perfil dos estudos que estão inseridos tanto em perspectivas teóricas consideradas modernas quanto pós-modernas. O texto

mostra que essas perspectivas feministas não se apresentam de forma plena em suas escolhas epistemológicas, sendo consideradas ambivalentes visto que estratégias epistemológicas feministas de tendência modernas ou iluministas em determinados aspectos absorvem categorias pós-modernas e vice-versa. Quanto à temática de identidade regional, o texto de Valdir Morigi aborda a cultura nordestina, mostrando como a festa junina reúne em torno de si um conjunto de imagens, símbolos, ícones, temporalidades e múltiplos sentidos, que estão dispersos no interior da cultura e no imaginário social da festa. A heterogeneidade desses elementos é responsável pela formação de um tecido cultural híbrido, que alimenta a concepção dos festejos juninos como um bloco imagético-significativo unitário em torno do qual são realizadas as mediações e a construção da teia de significados que enreda o discurso sobre a identidade regional e a cultura nordestina. Finalmente, a história social é enfocada no artigo de Hélio Augusto de Moura, mostrando a contribuição que os judeus, principalmente os marranos ou cristãos-novos (judeus convertidos ao catolicismo) e seus descendentes, teriam dado para a formação da população e da sociedade brasileiras. O texto chama a atenção para as grandes contribuições à navegação, oriundas dos matemáticos e astrônomos judeus, nos séculos XV e XVI; trata da situação dos judeus portugueses à época dos descobrimentos, destacando a vantagem que foi para o Brasil haver recebido influência cultural e econômica de um segmento que era o mais desenvolvido e o mais progressista do Portugal de então; aborda aspectos concernentes à presença judaica/marrana no Brasil Colônia, particularizando-se a presença da nação judaica em Pernambuco durante o período holandês e o comportamento dos marranos residentes na Bahia nessa mesma época.